



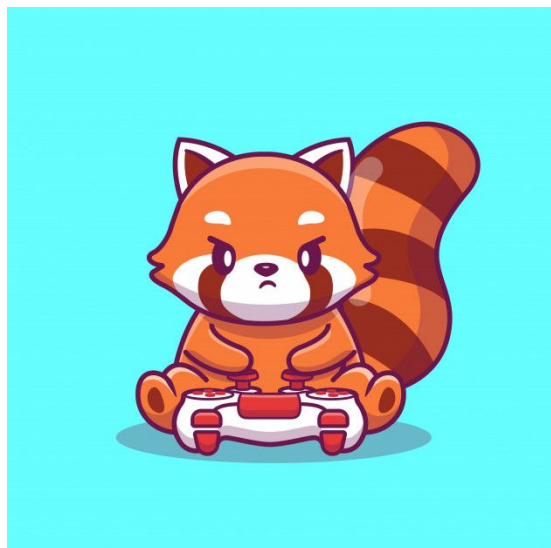
## **A Provação de um Panda Vermelho**

ETEC PROFESSOR BASILIDES DE GODOY

Danilo Mancini Queiroz de Sousa  
Diogo de Azevedo Alonso  
Caio Thomé Cruz  
Rafael Sgurscow Pereira

Trabalho de LPTCP,  
sob orientação do Professor  
Luiz Ribeiro

Patrício era um orgulhoso jogador de Valorant, um jogo competitivo de tiro em primeira pessoa. Todo dia ele ligava seu computador e abria o jogo, ansioso para subir seu ranking. Porém, com a mesma frequência, sofria bullying por causa de sua voz fina, inata de pandas vermelhos.



“VITÓRIA” brilhou em sua tela, e Patrício comemorou triunfante. E, ao mesmo tempo, recebeu uma mensagem no jogo. Ele já esperava alguém o comparando com uma galinha ou algo do tipo, mas ele a abriu do mesmo jeito. Mas, essa mensagem não era como as outras.

“Você joga muito mano, quer fazer dupla comigo?”

Eram palavras inéditas para Patrício. E ainda por cima, vinha de um jogador do time adversário. Patrício jamais

esperaria por uma situação dessas.

“Sério?” Ele perguntou, preocupado, achando que estavam lhe pregando uma peça.

“Sério.”

E assim começou uma longa e próspera amizade. Em jogos online, é comum usar pseudônimos como nome de usuário. Esse generoso macaco se passava por ‘Adriel,’ um belo e reconhecível nome.

Os dois amigos jogavam dia após dia, Patrício ensinando Adriel novas técnicas, e Adriel o ensinando a se comunicar melhor com o time.

Porém, num fatídico dia, eles se depararam com o maior time do país, composto apenas por harpias. Eles se chamavam *Volatus*. Eles tinham a comunicação impecável, mira perfeita até o pixel e planos mais infalíveis do que os do dono da lua.

Ao verem a palavra *Volatus* em suas telas, eles perderam a esperança. Era como se nem houvesse mais motivo para continuar a partida, essa era a diferença em suas habilidades.

Mas eles tentaram. Patrício conseguiu vencer alguns tiroteios e Adriel pensou em várias estratégias boas. Mas foi em vão. Eles se esforçaram tanto, e mesmo assim, sua derrota no final não surpreendeu ninguém.

“Não se preocupe, na próxima a gente vence,” disse Adriel.

“Você não precisa me consolar.”

E Patrício ouviu a habitual notificação de uma nova mensagem. Era o capitão da Volatus, com um nome sinônimo de habilidade. *Rogério*.

“Ah, então você é aquele panda vermelho que tanto falam. Realmente, não é nada demais. Essa partida mal valeu de treino.”

Patrício engoliu sua raiva, pois qualquer coisa que ele falasse podia ser refutada pela simples hierarquia consequente dos níveis de habilidade dos jogadores. Além do mais, havia um jeito melhor de responder.

Para Adriel e Patrício, jogar por várias horas seguidas já era habitual. Mas depois desse dia, eles não estavam mais jogando. Estavam



treinando. Por ainda mais horas, e mais frequentemente, eles ligavam o computador e treinavam sem pausa nem descanso. Ao longo de 3 meses cansativos, conseguiram encontrar mais 3 jogadores para terminar o time de 5, Abasalão, um louva-deus especializado em mira, Cataleya, uma raposa do ártico com a melhor audição do time, e Clarisse, uma doninha inigualável na movimentação. Juntos eles eram: *Exiguus Vitae*.

Os jogadores do time, Patrício principalmente, eram streamers. Depois de ganharem muita atenção, conseguiram dinheiro para entrarem num pequeno torneio. E ganharam. E ganharam o próximo. E depois de toda vitória, eles voltavam e assistiam os jogos minuciosamente para aperfeiçoarem suas técnicas ao máximo. E no seu tempo livre, Patrício fazia o mesmo com a Volatus, numa tentativa de escrutinar o máximo de suas estratégias e padrões de jogo.

Com uma série de vitórias nunca antes vista, foram convidados para o torneio mundial, a AVWL (Animal Valorant World League), e destruíram as eliminatórias. Os narradores e a audiência estavam pasmos, a maioria torcendo para aquele time que ninguém havia ouvido falar ganhando de todos os nomes grandes como a Team Solid, Cloud7 e BlaZe Clan.

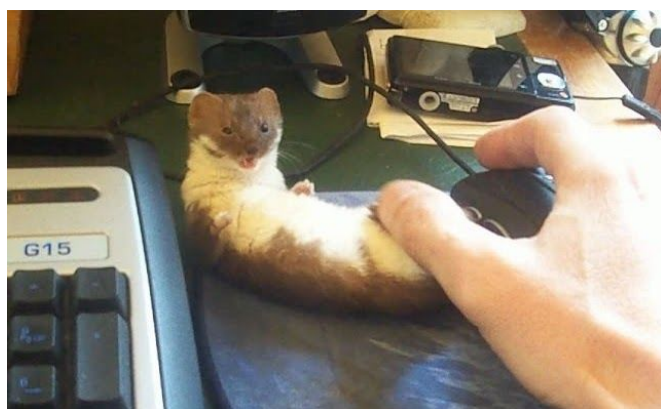
E então chegou a final, com um time previsível como adversário. Volatus. O capitão parecia levemente surpreso, mas seu rosto ainda estava cheio de confiança, como se já tivessem vencido. Os times se cumprimentaram, sentaram em suas cadeiras, e a partida começou.

Nos cinco primeiros rounds, Patrício prestou atenção nas informações dadas pelo seu time, mas eles ainda estavam perdendo. Rogério parecia cheio de si, mas a confiança se esvaiu do seu rosto ao ver que Patrício ainda estava completamente calmo.

“Eles foram pra A nos três primeiros rounds, e pra B nos outros dois. Usem a formação 2B,”

“Entendido,” seu time disse em um coro confiante. E, subitamente, a Volatus começou a ser sobrecarregada. Todo movimento era previsto, e toda alternativa era bloqueada. E continuou assim, Patrício sempre reconhecendo e se adaptando para toda e qualquer estratégia que a Volatus tentava usar como reserva.

“VITÓRIA” brilhou em sua tela, e Exiguus Vitae comemorou triunfante. E, ao mesmo tempo, viram Volatus, completamente desolada.



Moral da história: Não subestime uma pessoa com base em características que elas não controlam.

Fotografia de Clarisse comemorando a vitória, 2020, colorizado.

## EPÍGRAFE

“O sucesso é a soma  
de pequenos esforços  
repetidos dia após dia.”  
(Robert Collier)